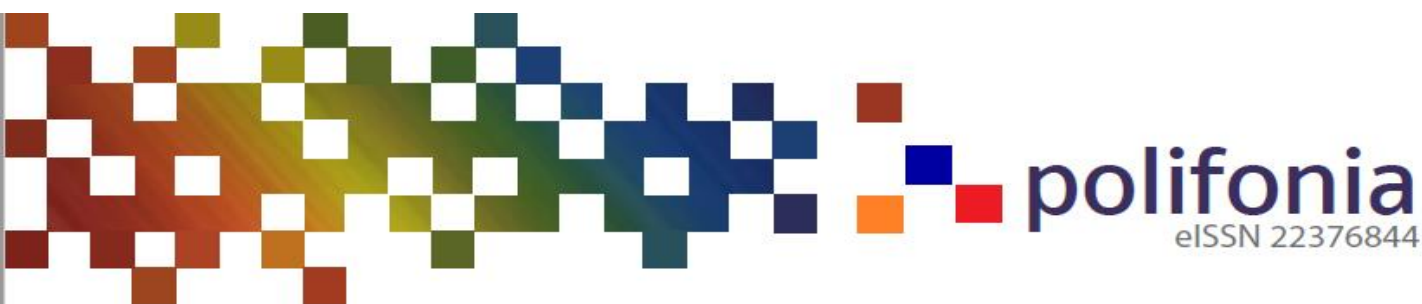


APRESENTAÇÃO

Desde o seu surgimento, no final da década de 1960, até os dias de hoje, vários foram os deslocamentos teórico-metodológicos realizados no interior do campo da Análise do Discurso (AD). O presente número da *Revista Polifonia* reúne artigos que discutem, em alguma medida, os rumos e encaminhamentos da disciplina, o que é feito de várias maneiras.

Neste dossiê, o leitor encontrará discussões que reforçam o caráter materialista da proposta pecheutiana inicial e, de outra perspectiva, discussões que apresentam contribuições da Análise dialógica do discurso filiada ao Círculo de Bakhtin, concebendo-a como um campo de pesquisa interdisciplinar nas Ciências Sociais e Humanidades. Encontrará, também, revisões de questões centrais da Análise do Discurso e de sua história, incluindo a diferença entre teoria do discurso e análise do discurso.

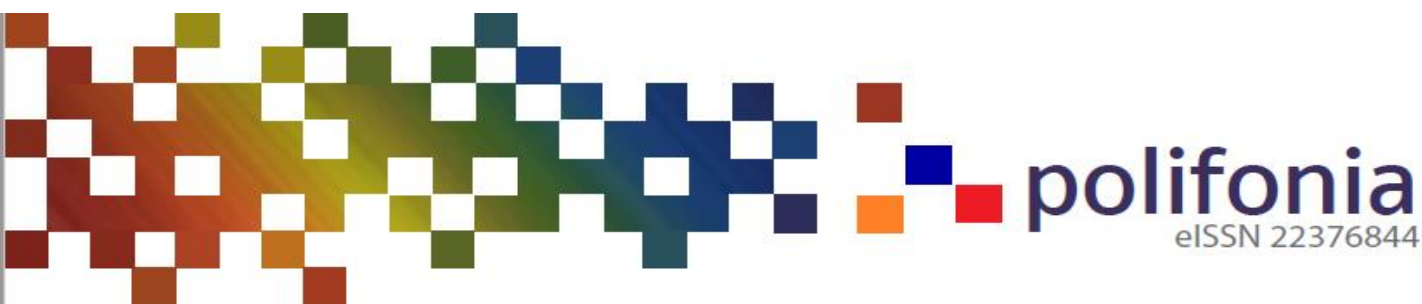
Além disso, neste volume, são colocadas em cena reflexões em torno da especificidade da Análise do Discurso no Brasil, que buscam sustentar, com evidências, que a AD do Brasil (ou AD brasileira) assumiu características particulares, uma vez que os analistas dos discursos brasileiros lidam com uma diversidade de *corpora* bastante significativa, baseada numa heterogeneidade de gêneros do discurso que vão desde os discursos institucionais, até os do cotidiano. Apresenta-se a AD brasileira como plural, dada a diversidade de perspectivas e/ou vertentes que aqui se desenvolveram (e ainda se desenvolvem), após os anos 1980: Análise do Discurso francesa (pecheutiana); Análise Crítica do Discurso; Análise Dialógica do Discurso; as teorias enunciativas (de Benveniste aos contemporâneos, e as diferentes versões das semióticas – a francesa, a inglesa, a norte-americana e a russa, entre outras).



Além dessa abordagem mais ampla da área, o dossiê tematiza também questões mais pontuais, como o tratamento de “velhos fenômenos” a partir de uma visada discursiva. Nessa perspectiva, a Filosofia é abordada como um discurso, no qual os filósofos se posicionam e se categorizam uns aos outros como membros de uma comunidade – o que permite dar visibilidade ao discurso filosófico como prática social. Do mesmo modo, a Literatura é considerada um discurso e, na esteira, a autoria é compreendida como um fenômeno vinculado às práticas de sujeitos inscritos no campo literário (ao invés de ser abordada a partir de características dos textos em si).

Inclui-se, nesse conjunto de questões pontuais, a exploração da produtividade de conceitos estabilizados na área – como o de cena de enunciação proposto por Dominique Maingueneau, expandindo-se a compreensão de seu funcionamento e formulando-se novos conceitos decorrentes dessa expansão. Nessa mesma direção, exploram-se questões de linguagem e moral (relação recentemente posta como crucial por Marie-Anne Paveau), comentando-se, entretanto, pontos que demandam maior explicitação.

Além disso, alguns fenômenos são tratados de mais de uma perspectiva – como é o caso da polêmica em espaços públicos, abordada como um fenômeno de interincompreensão discursiva (segundo as postulações de Dominique Maingueneau) e como modalidade argumentativa (seguindo Ruth Amossy) –, e outros são esmiuçados, de modo a sofisticar sua explicação – como é o caso da enunciação, abordada não como um fenômeno homogêneo e compacto, mas a partir da consideração de seus regimes textualizante e aforizante, segundo postulações de Maingueneau. A consideração de novos *corpora* de análise, especialmente os derivados da tecnologia, bem como a consideração de diferentes enunciadorees (Deus, dispositivos de GPS, comentaristas, etc.) também vêm à tona nesta coletânea, dando visibilidade à necessidade ininterrupta de adequação descritiva/explicativa da teoria do discurso.



No conjunto, os artigos tematizam, de alguma maneira, questões relativas às bases conceituais, metodológicas e analíticas da disciplina, cumprindo, portanto, a função de discutir o campo da Análise do Discurso a partir de um ponto de vista mais epistemológico.

Agradecemos, assim, as contribuições dos autores e autoras que integram este dossiê: Angela Maria Rubel Fanini, Anna Flora Brunelli, Dominique Maingueneau, Hélio Oliveira, Helson Flávio da Silva Sobrinho, Johannes Angermüller (traduzido por Érika de Moraes), Júlia Lourenço Costa, Manuel José Veronez Júnior, Marco Antônio Ruiz, Roberto Leiser Baronas e Sírio Possenti.

Desejamos uma proveitosa leitura!

Ana Carolina Vilela-Ardenghi (UFMT)

Fernanda Mussalim (UFU)

Cuiabá, primavera de 2019.